

----- SEGUNDA REUNIÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AJUDA, INICIADA NO DIA VINTE E DOIS DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E UM E CONTINUADA NO DIA VINTE E SEIS DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E UM -----

----- **ATA NÚMERO DEZOITO** -----

----- (Mandato 2017-2021) -----

----- Aos vinte e seis dias do mês de abril de dois mil e vinte e um reuniu nas instalações do Mercado da Ajuda, sitas no Largo da Boa-Hora , Lisboa, a Assembleia de Freguesia da Ajuda, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Rui Manuel Silva Gomes do Amaral, coadjuvado por Victor Manuel Cardoso Formiga, Primeiro Secretário, e por Olga Catarina Peixoto Cruz, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Maria João Pereira Antunes Coelho Jorge, Pedro Jorge da Costa Izidoro, Carlos José Reis Fonseca e Sandra Paula Ferreira da Silva Alves. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU):** – Hugo Lourenço dos Anjos Rodrigues e Elsa Margarida Manteigas Pedro. -----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** - Luis Paulo Carvalho de Almeida. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** Nuno Miguel Guerreiro Nunes Veludo. -----

----- **Do Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP):** Paulo Alexandre Mateus Ramos. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Diogo Miguel Muacho Anacleto, que justificou a sua ausência e foi substituído por Sandra Alves. -----

----- Carlos José de Sousa Ferreira -----

----- Às vinte e uma horas e vinte minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- Disse que estavam a retomar a reunião interrompida na sexta-feira anterior e havia um conjunto de moções para deliberar. -----

----- **Recomendação** -----

“----- *Espaços verdes da Rua das Açucenas / estrada de Caselas iluminação* -----

----- *O CDS-PP reconhece o esforço que este gabinete tem feito para com os espaços verdes da freguesia, mas muito há a fazer tal como falamos na proposta anterior os canteiros junto a universidade Sénior, bem como os da escada que ligam a estrada de Caselas à Av. Helen Keller encontram-se nesta situação.* -----

----- *Assim sendo, e em conformidade com o exposto. Vem o CDS-PP propor a esta Assembleia de recomendar à Junta de Freguesia da Ajuda que:* -----

----- *1. Que ao arranjo dos respectivo canteiros.* -----

----- *2. Que se solicite à Câmara Municipal de Lisboa à iluminação do novo parque para garantir a segurança dos utilizadores.* -----

----- *O representante do CDS-PP á Assembleia de Freguesia da Aiuda* ----- ”

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** solicitou que essa recomendação fosse votada por pontos. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** verificou não haver qualquer oposição a essa metodologia. -----

----- Constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **ponto 1 da Recomendação “Espaços Verdes Rua das Açucenas / Iluminação Estrada de Caselas”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por**

**maioria**, com 6 votos contra (PS), 5 votos a favor (CDU, PSD, BE e CDS-PP) e 1 abstenção (PS). -----

----- Submeteu à votação o **ponto 2 da Recomendação “Espaços Verdes Rua das Açucenas / Iluminação Estrada de Caselas”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- *“Nós consideramos que isto foi uma situação pontual. Esta situação já foi intervencionada pelos serviços da Junta e portanto não achamos que seja necessário estar aqui a aprovar esta moção.”* -----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** Apresentou o seguinte documento:-----

#### ----- **Recomendação** -----

----- *“-----Alojamento Local para Aves -----*

----- *Tendo como base o projecto vencedor de um orçamento participativo de 2018 por parte da associação Vita Nativa, que esta a ser implantado com sucesso no Algarve (consultar documentação anexa). E com a iminência do abate de 500 árvores por todo o parque florestal do Monsanto, sem previsão de sua substituição, basta que recordemos o que aconteceu com as construções do "onda parque", da Av. Universidade Técnica, da "duplicação" da estrada de Queluz (onde um caminho florestal foi mesmo transformado em uma estrada de duas vias e passeios), ou mesmo da duplicação de um equipamento já existente. O "Belém Rugby Park" (existe o campo de futebol do CIF a menos de uma centena de metros que poderia ser adaptado). Todas estas situações afetaram seriamente as espécies autóctones de aves bem como o equilíbrio ecológico do parque, estado até hoje a promessa de replantar as arvores abatidas por ser cumprida, o prometido reflorestamento à conta das arvores abatidas nunca aconteceu.*-----

----- *Após nosso contacto a associação Vita Nativa mostrou-se interessada em alargar este projecto a Lisboa, apesar de ser um projecto urbano existe a possibilidade de ser expandido também para meio florestal*-----

----- *Vem o CDS-PP propor a esta Assembleia de recomendar à Junta de Freguesia da Ajuda que:*-----

----- *1. Seja contactada a associação Vita Nativa para estudo e implementação do mesmo na nossa freguesia sendo a freguesia da Ajuda pioneira no mesmo em Lisboa. Com este mesmo projecto conseguimos promover as espécies cavitárias, aumentado a biodiversidade em meio urbano, com isto podemos promover o controle natural das pragas (lagarta do pinheiro, roedores, etc.), bem como outras valências, envolvimento da comunidade escolar, da universidade sénior e outras forças vivas da freguesia.*-----

----- *O representante do CDS-PP á Assembleia de Freguesia da Ajuda -----”*

----- Disse que a recomendação tinha em vista um projeto devido aos abates constantes, sendo que haveria mais 500 árvores abatidas no Monsanto. Sempre que havia uma intervenção no Monsanto era prometido que se iriam plantar as árvores abatidas, mas no Ondaparque prometeu-se e não foram plantadas, no Rugby Clube não entendia porque foi feito, com um equipamento tão próximo, e foram abatidas mais umas quantas árvores, na Avenida das Universidades idem. Estavam constantemente a depredar o que tinham de árvores, inclusivé espécies que viviam nelas e que também sofriam. -----

----- A Vida Nativa criou um projeto no Algarve para apoiar precisamente as aves e toda a fauna residente, não só a nível urbano mas também a nível das florestas. Era uma forma de ajudar a manter a população das aves.-----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que o BE iria votar contra, pelo simples facto de entender que essa iniciativa devia partir dos serviços municipais e dos serviços da Junta de Freguesia. Aliás, até fazia alguma confusão, parecia quase um convite do CDS

a uma associação, “mostrou interessada em alargar este projeto a Lisboa”, e não estavam mandatados para isso.-----

----- O BE achava bem a conservação da natureza mas havia entidades públicas para o fazer e por isso iria votar contra.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Alojamento Local para Aves”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 8 votos a favor (6PS, PSD e CDS-PP), 2 votos contra (1PS e BE) e 2 abstenções (CDU) -----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Recomendação** -----

“----- *Antenas de telecomunicações posto de combustível da GALP na Ajuda*-----

----- *No posto da GALP na Ajuda existe uma antena de telecomunicações, antena esta que não cumpre o mínimo afastamento aconselhado pela ANACOM (100 metros relativamente a qualquer edificação destinada à permanência de pessoas, não podendo prejudicar, quer pela altura quer pela localização, os aspectos paisagísticos ou urbanísticos envolventes) lê-se na sua página. Também a Assembleia da República aprovou (Resolução nº53/2002, publicada na Série-A do Diário da República de 3 de Agosto) uma disposição recomendando ao Governo a elaboração, em articulação com as autarquias, de um Código de Conduta e Boas Práticas (CCBP) que defina os critérios de instalação e localização de equipamentos que geram campos electromagnéticos (CEM), tais como radares, antenas de telemóveis e rádio e linhas de transformação, transmissão e transporte de energia. -----*

----- *Ora como se pode ver nas fotos a referida antena esta mais baixa que o edifício mais próximo e esta não se encontra na distância aconselhada pela ANACOM. -----*

----- *Como nota deixo também que o referido posto de combustível não respeita os mínimos exigidos de afastamento a habitações. -----*

----- *Assim sendo, e em conformidade com o exposto. Vem o CDS-PP propor a esta Assembleia de recomendar à Junta de Freguesia da Ajuda e à Câmara Municipal de Lisboa que:-----*

----- *1. Que solicite a ANACOM um parecer técnico sobre as antenas existentes na freguesia. -----*

----- *O representante do CDS-PP á Assembleia de Freguesia da Ajuda ----- ”*

----- **Membro Luis Almeida (PSD)** disse que a sua intervenção era por não estar muito dentro desse assunto. Tinha pesquisado um pouco e ficara com algumas dúvidas. Gostava de perguntar se era possível ou não ao Executivo, quando eram feitas as instalações das antenas, se por acaso a ANACOM ou os operadores comunicavam onde iam ficar instaladas, se por acaso Junta tinha algum papel no processo de atribuição das antenas. Saber como isso tudo se processava porque lembrava-se cerca de dois anos antes falarem também acerca de uma antena na escola primária. Sabia que o Executivo tinha contactado, deram uma resposta e as coisas ficaram assim. -----

----- Era apenas um esclarecimento sobre como tudo isso se processava, para se calhar evitarem esses problemas no futuro. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a Junta não tinha qualquer intervenção na instalação ou decisão sobre os locais das antenas. Efetivamente cerca de dois anos antes, por iniciativa do Membro da CDU, foi solicitado ao Executivo que desenvolvesse diligências no sentido de saber a legalidade da antena que se encontrava perto da Escola Homero Serpa. Foi respondido tecnicamente que tudo se encontrava de forma adequada e foi apresentado à Assembleia. Era o que podiam fazer nessas circunstâncias. -----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** disse que era apenas para um esclarecimento porque o título dizia “Antenas de Telecomunicações Posto de Combustível da GALP da

Ajuda”, mas depois dizia que “solicite à ANACOM um parecer técnico sobre as antenas existentes na Freguesia”. Isso estava muito vago, podia ser uma, podiam ser cinquenta ou cem. -----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** respondeu que tinha visto essa antena que estava a dezasseis metros, quando no site da ANACOM dizia que tinham de situar a cem metros de distância de habitações. Claro que não era só uma. No Alto da Ajuda havia uma inclusivé por cima de uma casa e que não tinha cinco ou seis metros. -----

----- Era um trabalho que tinha que ser feito porque essas antenas emitiam radiação eletromagnética que não era boa para a saúde, podia causar alguns problemas e isso estava a ser feito sem qualquer controle. Quando a ANACOM dizia cem metros e tinham antenas a dezanove, por acaso estava a sessenta metros das casas do Caramão mas a dezanove metros do prédio que já lá estava. Isso era um perigo constante e portanto tinha que ser analisado. -----

----- A ANACOM tinha que definir isso, até porque existia uma Lei, como estava no texto, que definia como elas eram aplicadas. Não se podia chegar e colocar uma antena.

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** disse que o Membro Paulo Ramos não tinha percebido. No título referia especificamente uma antena e na moção referia as antenas da Freguesia. Ou alterava de um lado ou alterava do outro. -----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** referiu que ficava o seguinte: “Implementação de todas as antenas de telecomunicações na Freguesia da Ajuda” -----

----- **Membro Luis Almeida (PSD)** disse que no 5G, uma coisa que seria implementada largamente no País até 2023, as antenas de 5G não funcionavam da mesma maneira que as antenas de 4G. As antenas de 4G podiam estar a uma distância de cerca de três quilómetros até ao utilizador, as antenas de 5G cerca de quatrocentos a quinhentos metros. Isso significava que possivelmente teriam uma população gigantesca de antenas por tudo quanto era lado e se calhar até seria uma boa ideia pedir esse parecer técnico e não apenas para aquilo que estava implementado, mas também para a futura instalação de 5G prevista na Freguesia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Antenas de telecomunicações posto de combustívelda GALP na Ajuda”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento: -----

#### ----- **Recomendação** -----

“-----*Arranjo dos canteiros do miradouro do Alto Da Ajuda* -----

----- *Infelizmente todas as plantas bem como todo o sistema de rega foi removido há vários anos sem qualquer explicação. Supostamente os moradores queixavam-se de infiltrações apesar de os canteiros estarem isolados e de as placas que estão por baixo ter sido também duplamente isoladas, não foi feita nenhuma intervenção e a terra que se encontram ainda lá é premiável não havendo agora queixas, não se entende como passadas décadas se permite que o outrora foram canteiros de flores não passe de mato, com todos os problemas inerentes a este. As luzes existentes também deixaram de funcionar há muito.* -----

----- *Depois de lhes ter sido removido o espaço verde que todos poderíamos usufruir, e onde foram impostos os edifícios, a reposição dos canteiros é o mínimo que se pode fazer pelos moradores. Afinal Lisboa deve ser ou não mais verde?* -----

----- *Assim sendo, e em conformidade com o exposto. Vem o CDS-PP propor a esta Assembleia de recomendar à Junta de Freguesia da Ajuda que:* -----

----- *1. Proceda ao arranjo do espaço, com a reposição dos canteiros tais como estavam inicialmente, com flores e plantas ornamentais e respectivo sistema de rega.*---

----- 2. Sinalizar o arranjo da iluminação existente nos vários terraços.-----  
 ----- O representante do CDS-PP á Assembleia de Freguesia da Ajuda ----- ”  
 ----- Disse que não tinha sido muito bem entendida uma outra proposta que falava do arranjo dos canteiros. Quando falava em arranjo de canteiros era que se plantassem plantas, não era que se deixasse crescer mato. No caso desses canteiros tinham flores, não se lembrava de quanto foi gasto mas o valor era significativo, tinha um sistema de rega que foi arrancado, arrancaram as flores e foi colocada uma casca. Se não se enganava até era quem tinha pedido para colocar porque era um autêntico matagal e durante o tempo resultou. De momento não tinha beleza nenhuma, era mato e os moradores daquele bairro, uma vez que lhes tiraram as hortas que estavam em frente para fazer a construção que era ilegal, mantinha isso e foi o Tribunal Administrativo de Lisboa que disse, ao menos dessem um pouco da alegria que havia antes nesse bairro. --  
 ----- Outra situação era que por baixo desses canteiros existiam umas pequenas luzes que estavam fundidas já com anos. Apesar de haver pedidos para irem lá, no site da Câmara, mas nunca se obteve resposta. Sabia que a Junta de Freguesia não tinha nada a ver com isso, era um prédio da EPUL, mas depois do que fizeram aos moradores daquele bairro era necessário um pouco de consideração. -----  
 ----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** informou que teriam que votar contra, até por aquilo que o Membro Paulo Ramos disse, porque não era responsabilidade da Junta e sim em princípio da GEBALIS. A não ser que alterasse alguma coisa a quem recomendar. -----  
 ----- Gostaria que todos os espaços estivessem arranjados e bonitos para serem utilizados por todos, mas nesse caso o próprio Membro Paulo Ramos assumira que não lhe parecia ser responsabilidade da Junta. -----  
 ----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que entendia a situação mas isso já foi comunicado várias vezes e ao longo de vários anos à GEBALIS, que consecutivamente ignorava a situação. Portanto, era um apelo à Junta se pudesse intervir mais uma vez junto da GEBALIS, mas de certeza que não ia dar em nada, era quase um apelo à Junta para fazer o trabalho de alguém que não o queria fazer, porque eram anos a arrastar-se isso.-----  
 ----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Arranjos de Canteiros do Miradouro do Alto da Ajuda”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 10 votos contra (PS, CDU e BE), 1 voto a favor (CDS-PP) e 1 abstenção (PSD).-----  
 ----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento: -----  
 ----- **Recomendação** -----  
 ----- *“-----Mitigação da poluição na Av Helen Keller -----*  
 ----- *Após leitura do estudo acústico da operação do Loteamento sul do Alto do Restelo e apesar do mesmo infelizmente não incluir a Av. Helen Keller, mesmo assim e após análise, verificamos que existe um problema de ruído, e não só, causado pelo aumento substancial do tráfego na mesma via, devido ao encerramento da estrada de Caselas, com a agravante de haver um desrespeito quer no estacionamento quer na velocidade praticada pelos condutores, que em nada se enquadra no bairro pacato que é o Caramão da Ajuda, retirando qualidade de vida aos seus habitantes bem como os coloca reféns de varias situações perigosas, situação esta que será potenciada, ainda mais pelo Loteamento norte, com a introdução de mais quatro torres ao longo da rua Mário Moutinho . -----*  
 ----- *A equipa do CDS acredita que, o Bairro do Caramão e os seus habitantes idosos, não podem nem devem ser sacrificados a qualquer custo, devendo ser assegurada a sua*

segurança.-----

----- Assim sendo, e em conformidade com exposto. Vem o CDS-PP propor a esta Assembleia de recomendar à junta de freguesia que diligencie junto da Câmara Municipal de Lisboa que:-----

----- 1. Se execute um estudo de impacto ambiental a nível do ruído e de tráfego na Av. Helen Keller.-----

----- 2. Que a via estruturante, deverá ser a estrada de Caselas continuando com a topologia da rua das Açucenas, se possível, sendo a circulação feita nos dois sentidos com ligação directa à rua Antão Gonçalves. -----

----- 3. Alargamento dos passeios, com arborização da Av. Helen Keller de maneira a mitigar a poluição sonora e não só.-----

----- 4. ordenamento do estacionamento longitudinal para moradores. -----

----- O representante do CDS-PP á Assembleia de Freguesia da Ajuda ----- ”

----- Disse que tinha estado a analisar o plano norte de alojamento do Restelo e no meio estava lá uma análise de ruído, não na Avenida Helen Keller mas na rua de baixo. Dava para verificar que havia um ruído bastante elevado na Avenida Helen Heller, mais ainda do que existia lá em baixo na rua. -----

----- Acontecia que com a Estrada de Caselas num só sentido e, quando dizia no estudo que a Avenida Helen Keller seria o eixo principal de acesso, estavam a colocar uma estrada que tinha dois sentidos e que era muito mais fácil chegar ao hospital até para uma ambulância. Eram mais 500 metros e três semáforos do que pelo outro lado, que tinha um semáforo. Não se entendia a razão para a Avenida Helen Keller ter que ser o eixo principal. Ia-se carregar mais o Bairro do Caramão com trânsito, com ruído. -----

----- Outra situação era a arborização, permitindo que houvesse uma menor poluição tanto sonora como de outro tipo. De certa maneira o que se apelava era para fazer o reordenamento do estacionamento, que houvesse uma marcação de estacionamento porque as pessoas estacionavam na mesma mas não havia ordenamento nenhum. -----

----- Ainda outra situação era que fosse feito um estudo na Avenida Helen Keller, visto que iria ser o eixo principal. -----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** disse que para a bancada do PS não fazia sentido fazerem alterações a uma proposta que foi retirada pela própria Câmara e que iria ser apresentada uma nova solução para o local. Portanto, não fazia sentido estarem a discutir hipopeticamente quando não sabiam efetivamente o que ia ali ser feito, pelo que deviam aguardar. -----

----- Pedia ao Senhor Presidente para explicar, porque ele estava mais dentro do que aconteceu e podia esclarecer a Assembleia.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinha decorrido o tempo de consulta pública para o programa de renda acessível do Restelo, que se dividia em duas partes, sul e norte. Tinha sido retirada a proposta, a Câmara estava a avaliar aquilo que os cidadãos e as entidades tiveram para dizer. Também a Junta se pronunciou e principalmente para a norte, o que estava próximo do Caramão, dizendo que era absolutamente a favor com o programa de renda acessível, era fundamental que a cidade tivesse renda acessível em todo o lado, não havia zonas da cidade para pobres e outras para ricos. -----

----- No entanto, achavam desnecessário que a relação entre o existente no Alto do Restelo, torres de quinze pisos, e no Caramão com moradias de dois, que no meio se fizessem torres de treze. Parecia que a mediação entre as duas partes seria a melhor maneira, uma relação de continuidade entre o Alto do Restelo e as moradias do Caramão e não de rutura. Isso foi dito. -----

----- Tiveram não só reuniões privadas com as entidades, como também foram acompanhando as apresentações públicas e aguardava-se a proposta. A proposta teria uma dimensão tão grande que não se podia ficar apenas por aquela zona do Restelo e teria que apanhar, porque todo o resto tinha consequências, tudo o que se estendia acima de tudo pelas vias de comunicação para a Avenida Helen Keller, para a Estrada de Caselas, a introdução até do lioz que passava ali muito perto. -----

----- Não lhe parecia, mas os eleitos tomariam as suas decisões, que fosse muito interessante fazer uma intervenção avulsa num pequeno pormenor quando tinham ali uma intervenção maior e global para ser feita. Fazia sentido quando fosse apresentada a proposta acautelar não só aquele território, mas também todos os que estavam à volta, se estavam abrangidos por essa intervenção. -----

----- Acreditava que a intervenção seria maioritariamente positiva mas, como em tudo, teriam que ter cuidado com os aspetos negativos e minorizá-los. -----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que face às explicações dadas pedia ao CDS que suspendesse a proposta até novos desenvolvimentos sobre esse projeto. -----

----- Ao BE também preocupava muito a poluição, tanto sonora como atmosférica. Se fossem aos dados da Câmara podiam ver a poluição no Alto da Ajuda e surpreendiam-se. Toda a gente queria menos ruído mas não era isso que estava em jogo e portanto pedia ao CDS que esperasse por uma nova proposta quando isso estivesse mais consolidado. -----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que a situação era a existente atualmente, não era nenhuma previsão. Podiam consultar um estudo realizado nesse dia e centrado na Rua Mário Moutinho, não foi centrado na Avenida Helen Keller. Se verificassem a legenda ao lado, a Avenida Helen Keller tinha muito mais ruído do que a Rua Mário Moutinho, que foi alvo de estudo. Essa era a situação atual, não era nenhuma previsão, que ainda seria pior. -----

----- **Membro Luis Almeida (PSD)** disse que tendia a concordar com o Membro do BE. Se estavam numa situação transitória e o estudo, embora fosse atual, ia ser revisto, sugeria que não chumbassem mas que suspendessem a moção até terem pelo menos uns dados mais fidedignos acerca do projeto que ali iria nascer. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que havia uma proposta de retirada e aguardar-se melhor oportunidade. Perguntou se o CDS estava disponível para retirar a recomendação. -----

----- Verificando que o CDS aceitava, disse que a recomendação era retirada. -----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento: -----

#### ----- **Recomendação** -----

“----- *Avaliar a cedência de prédio municipal ao 2º Grupo de Escoteiros de Portugal – Criação de um parque urbano* -----

----- *O prédio municipal denominado Chaminés d'El-Rei, limitado pela Rua de Nossa Senhora da Ajuda, pela Estrada Pedro Teixeira e pela Rua das Chaminés d'El-Rei, que está desocupado, apesar de entregue ao CAOJ (Centro De Aconselhamento e Orientação de Jovens) mas há vários anos sem uso. Este reúne excelentes condições para aí ser instalada um equipamento que sirva verdadeiramente a população do Caramão e os fregueses da Ajuda.* -----

----- *Assim sendo, e em conformidade com o exposto. Vem o CDS-PP propor a esta Assembleia de recomendar à Junta de Freguesia da Ajuda que junto à Câmara Municipal de Lisboa, que a Câmara Municipal de Lisboa delibere aprovar:* -----

----- *1. Avaliar a cedência do prédio municipal denominado Chaminés d'El-Rei, limitado pela Rua de Nossa Senhora da Ajuda, pela Estrada Pedro Teixeira e pela Rua das Chaminés d'El-Rei, reabilitado e colocado ao serviço da população.* -----

----- 2. No espírito da iniciativa "Lisboa mais Verde" que o espaço morado anexo compreendido entre a Estada Casal Pedro Teixeira, a Rua Chaminés Del Rei e a Rua Nossa S. da Ajuda, seja transformado em um parque urbano, para uso fruto dos fregueses e da população do Bairro do Caramão.-----

----- O representante do CDS à Assembleia de Freguesia da Ajuda ----- ”

----- Disse que face ao que foi dito na última Assembleia, por acaso não era para Escoteiros de Portugal, os escoteiros não estavam interessados em ir para ali. Esperava que na autarquia a palavra dada fosse palavra honrada, ao contrário do que era no Governo. Presumia que o Senhor Presidente faria honrar essa palavra, mas infelizmente não dependia dele.-----

----- Os escoteiros iam sair dali de certeza, porque a pressão imobiliária todos sabiam como funcionava e se o Ministério conseguisse vender aquilo era o que iria fazer. Os escoteiros seriam cilindrados.-----

----- Gostaria muito que os escoteiros fossem para ali mas não dependia de si, não podia obrigar ninguém nem queria. Ficariam muito bem colocados porque iriam dar vida ao bairro, mas também o edifício recuperado com o dinheiro de todos estava ao abandono e talvez um centro de dia para os idosos, uma enfermaria, alguma coisa. Esse edifício fazia parte da Ajuda, fazia parte da vida do bairro e deveria ser posto ao serviço dos ajudenses e do bairro.-----

----- Ia para cinco anos que ninguém via aquilo, até achava que eram mais anos, que estava desabitado.-----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que a posição da CDU seria contra porque estiveram reunidos com a direção dos escoteiros e eles foram taxativos em dizer que iriam fazer finca-pé, que não tinham sido auscultados sobre essa situação de uma possível inclusão noutra edifício da Freguesia.-----

----- Pelo que sabia, essa recomendação até foi retirada pela bancada do CDS na Assembleia Municipal e portanto parecia um pouco distorcida essa tentativa de cedência aos escoteiros quando eles próprios não queriam.-----

----- Futuramente o CDS poderia ter alguma razão no que dizia, era um equipamento fechado e pelo que sabia estava cedido a uma entidade, se não fazia uso do mesmo tinha que se avaliar e ceder a outros que eventualmente pudessem querer, o que não parecia ser o caso dos escoteiros.-----

----- Teriam que votar contra porque toda a recomendação era baseada nos escoteiros e na cedência do equipamento aos escoteiros.-----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que ficava muito contente por o CDS reconhecer a pressão e a força dos interesses imobiliários. Era sempre bom ouvir.-----

----- Não concordava muito com o que o Membro Hugo Rodrigues disse quanto à recomendação ser toda centrada nos escoteiros. Até solicitava que se pudesse votar por pontos porque o ponto 2 não tinha propriamente que ver com os escoteiros e solicitava ao CDS que equacionasse colocar no ponto 2 para que se avaliasse essa possibilidade. Não sabia se essa possibilidade seria a mais certa, se isso se daria sequer, mas avaliar a possibilidade de ser um parque urbano ou um jardim público, o que fosse.-----

----- Quanto ao ponto 1, aí já concordava com o que o PCP disse, no sentido em que o processo da unidade de execução ainda não estava fechado, estava a ser avaliado. Foi dito à Assembleia de Freguesia que seria avaliada uma solução para os escoteiros, mas enquanto esse processo não estava fechado era prematuro procurar outro espaço porque isso era dar por adquirido que eles sairiam dali. Votaria também contra por isso.-----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** disse que a bancada do PS também ia solicitar a votação por pontos. Também não concordava com o ponto 1, porque se os escoteiros

não estavam interessados tinha que haver uma entidade que pudesse ir para ali e que estivesse resolvido a cedência com o CAOJ, que ainda estava a explorar o espaço.-----

----- Com o ponto 2 concordava, se bem que ficava alguma dúvida relativamente à propriedade do terreno, se aquilo faria parte do outro lote ou não, mas concordava com o espaço verde. Se possível, averiguar a situação de fazer alguma área verde para usufruto da população. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** alertou o CDS para uma tendência no sentido de não viabilizar o ponto 1, o que lhe parecia bastante sustentado. Se o CDS declarava que os próprios escoteiros não queriam sair, a Assembleia não tinha autoridade moral nem material para obrigar os escoteiros a saírem. -----

----- Quanto ao ponto 2, viram-se duas intervenções no sentido de haver uma parte interessante desse ponto para ser aprovada. O que perguntava ao CDS era se não queria reformular a recomendação e apresentar na próxima Assembleia, baseada no ponto 2. -----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que no título, em vez de “Segundo Agrupamento de Escoteiros”, passasse a dizer “Que seja reabilitado e colocado ao serviço da população”. -----

----- A situação toda começou com os escoteiros, mas visto que os escoteiros não queriam ir aquilo que o CDS propunha era que o espaço fosse reabilitado e colocado ao serviço da população. Começou tudo pelos escoteiros. -----

----- Bastava alterar o título e fazia tudo sentido. O necessário era que o prédio não estivesse desocupado. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que a situação estava a ficar muito confusa. No entanto, não tinha autoridade para estar a cortar e a dizer como isso devia ser. -----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que concordava com aquilo que foi sugerido pelo CDS. Se fossem ver toda a moção não se falava nos escoteiros, só se falava no título. Se tirassem a menção aos escoteiros no título tudo o resto passava a ser viável.---

----- **Membro Luis Almeida (PSD)** começou por dizer que estava a concordar muito com o BE, mas basicamente era isso. A moção foi toda feita como se os escoteiros não tivessem sido sequer mencionados. -----

----- Comentou que se estivesse ali o Senhor Guedes talvez ficasse feliz por ver o ponto 1 aprovado.-----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** disse que continuava a fazer sentido votar por pontos porque esse espaço estava cedido ao CAOJ, era preciso fazer negociações com a Câmara, era preciso arranjar uma utilidade ou uma associação que ali quisesse estar. Não fazia sentido estarem a votar isso. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **ponto 1 da Recomendação “Avaliar a cedência de prédio municipal ao 2º Grupo de Escoteiros de Portugal – Criação de um parque urbano**, após as alterações efetuadas, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 7 votos contra (PS) e 5 votos a favor (CDU, PSD, BE e CDS-PP). -----

----- Submeteu à votação o **ponto 2 da Recomendação “Avaliar a cedência de prédio municipal ao 2º Grupo de Escoteiros de Portugal – Criação de um parque urbano”**, após as alterações efetuadas, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (6PS, CDU, PSD, BE e CDS-PP) e 1 abstenção (PS).-----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Recomendação** -----

“-----*Bomba de Gasolina da GALP "espaços verdes" envolventes*-----  
 ----- *Uma das condições quando foi condicionado o posto da GALP foi que ficaria ao cargo da mesma empresa o arranjo e manutenção dos espaços verdes anexos. Esse arranjo e tratamento nunca foi feito pela empresa. A único arranjo que fez foi a colocação de uma alcatifa de relva artificial e até hoje toda a limpeza foi efetuada por esta junta.* -----  
 ----- *Assim sendo, e em conformidade com o exposto. Vem o CDS-PP propor a esta Assembleia de recomendar à Junta de Freguesia da Ajuda que:* -----  
 ----- *1. Que solicite à Câmara Municipal de Lisboa o conteúdo do contrato de exploração.*-----  
 ----- *O representante do CDS-PP à Assembleia de Freguesia da Ajuda.*-----”  
 ----- Recordou que a CML, na altura da concessão, disse ao grupo de moradores do Alto da Ajuda que a GALP iria para ali mas com o compromisso de tomar conta dos espaços verdes envolventes. Era a Junta de Freguesia que fazia a sua limpeza e mais uma vez espaços verdes não havia, era mato. O único espaço verde que a GALP tomou conta era um tapete sintético verde. -----  
 ----- Gostaria que a Junta de Freguesia solicitasse à CML o contrato de exploração e se nesse contrato estaria estabelecido isso. Se assim fosse, já não dizia para a GALP pagar as intervenções que a Câmara lá fez e que era o que devia ser, mas pelo menos que ficasse obrigada a cumprir com o arranjo dos espaços verdes. Se era isso que foi acordado com a GALP. -----  
 ----- **Membro Luis Almeida (PSD)** disse que depois da explicação tinha ficado a perceber um pouco melhor a intenção do CDS, porque o ponto 1 era solicitar à Câmara o contrato de exploração mas não havia mais nada, não havia ação a ser tomada. Não sabia se o CDS não queria acrescentar um pouco mais de texto para dar algum tipo de ação à moção. -----  
 ----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que podiam colocar “contrato de exploração e suas obrigações”. O que foi dito na CML era que a GALP iria tomar conta do espaço envolvente. -----  
 ----- **Membro Luis Almeida (PSD)** comentou que a forma como estava redigido era um pedido administrativo, não precisava de ir a uma Assembleia para ser aprovado. Qualquer grupo poderia fazer esse pedido junto da Câmara ou do Executivo. O pedido do contrato qualquer um podia fazer mas tinham que dar algum tipo de ação a isso. Se houvesse incumprimento o que fariam? Era isso que fazia falta na moção e por isso estava a dizer ao CDS se não queria reformular e pôr alguma coisa mais coerciva ou mais ativa na moção. -----  
 ----- **Membro Maria João Jorge (PS)** propôs ao CDS que na redação incluisse o seguinte: -----  
 ----- “Que solicite à Câmara Municipal de Lisboa o conteúdo do contrato de exploração e, verificando-se inconformidades no cumprimento das obrigações relativamente aos espaços verdes, que se acionem os meios legais para que sejam cumpridos.” -----  
 ----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** “... e suas obrigações. Em caso de incumprimento, que sejam acionados os meios legais para o seu cumprimento.” -----  
 ----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que ficaria o seguinte texto no ponto 1:-----  
 ----- “Que solicite à Câmara Municipal de Lisboa o conteúdo do contrato de exploração e suas obrigações e em caso de inconformidade sejam acionados os meios legais.” -----  
 ----- Esse texto mereceu a anuência dos restantes Membros da Assembleia. -----

----- Seguidamente, submeteu à votação a **Recomendação “Bomba de Gasolina da GALP "espaços verdes" envolventes”**, apresentada pelo CDS-PP, com as alterações assinaladas, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Recomendação** -----

“-----*Cargas e descargas na Boa Hora* -----

----- *Tal como se pode observar nas fotos abaixo existem constrangimentos de trânsito várias vezes ao dia no Largo da Boa-Hora a quando das cargas e descargas.* -----

----- *Assim sendo. Vem o CDS-PP propor a esta Assembleia de recomendar à junta de freguesia da Ajuda que:*-----

----- *1. Seja diligenciado junto da Polícia de Segurança Pública e polícia de Municipal uma maior fiscalização.* -----

----- *2. Seja aumentada a área de cargas e descargas para mais um lugar de modo a poder evitar estes constrangimentos quase diários e recorrentes no trânsito.* -----

----- *O representante do CDS-PP à Assembleia de Freguesia da Ajuda* ----- ”

----- Disse que o primeiro ponto pedia uma maior fiscalização, visto que por exemplo uma carrinha continuava estacionada no mesmo sítio e havia um pouco de abuso porque pessoas estacionavam lá sem ser cargas e descargas.-----

----- Outra situação era o aumento das cargas e descargas. Sabia que era difícil com a praça de taxis mas por vezes a dimensão das camionetas que paravam ali não permitiam parar nesse espaço. Eram um pouco maiores e provocavam essa situação de haver paragem em segunda fila.-----

----- Sabia haver horários que não eram cumpridos e daí o apelo à PSP. Se calhar uma sensibilização junto dos comerciantes, que com certeza era feita pela Junta de Freguesia mas ninguém ouvia, porque havia horas para cargas e descargas. Quase todos os dias acontecia essa situação. -----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** solicitou a votação por pontos. Concordava com o ponto 1 mas não concordava com o ponto 2. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **ponto 1 da Recomendação “Cargas e descargas na Boa Hora”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação o **ponto 2 da Recomendação “Cargas e descargas na Boa Hora”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 10 votos contra (PS, CDU e BE) e 2 votos a favor (PSD e CDS-PP).-----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Recomendação** -----

“-----*Colocação de pilaretes na rua Casal Pedro Teixeira* -----

----- *Tal como se pode observar nas fotos abaixo existe uma situação recorrente que apesar de já ter sido pedido aos donos dos veículos é ignorada e obriga os transeuntes a virem para a virem para a estrada causado um potencial perigo de atropelamento.* --

----- *Assim exposto. Vem o CDS-PP propor a esta Assembleia de recomendar à junta de freguesia da Ajuda que:*-----

----- *1. Seja solicitada à D.M.M/Câmara Municipal de Lisboa colocados pilaretes ou canteiros de flores (opção preferível e esteticamente mais agradável) a fim de evitar esta situação, que pode causar perigo de atropelamento nos transeuntes.* -----

----- *O representante do CDS.PP à Assembleia de Freguesia da Ajuda*----- ”

----- Disse que o Senhor Presidente iria rir-se com certeza, sabia que era contra os pilaretes, mas havia situações que infelizmente não tinham maneira de contornar e daí

falar em floreiras, porque os pilaretes desvirtuavam a cidade e pessoalmente não concordava com eles. -----

----- Tinha uma fotografia em que estava precisamente uma pessoa a passar pela estrada com um carro ao lado. Se conseguissem arranjar maneira de fazer um estacionamento e que as pessoas pudessem passar pelo passeio, muito bem, pediria um estacionamento, mas o passeio não era largo o suficiente e as pessoas eram obrigadas a passar pela estrada. Daí um pedido para que fosse intervencionada, pelo menos com uma floreira. -

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **a Recomendação “Colocação de pilaretes na rua Casal Pedro Teixeira”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 8 votos a favor (6PS, PSD e CDS-PP), 3 votos contra (CDU e BE) e 1 abstenção (PS)-----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Recomendação** -----

----- *Construção de umas escadas/carreiro de acesso Eduardo Bairradas e Calçada Ernesto Silva.*-----

----- *Tal como se pode observar na foto abaixo existe um carreiro a "corta mato" que os fregueses usam para encurtar caminho que não oferece nenhuma segurança e obriga os fregueses mais idosos a irem dar uma volta maior para terem o mínimo de segurança, basta arranjo urbanístico e ajardinamento da zona.*-----

----- *Assim sendo, e em conformidade com as obras que estão a decorrer no Rio seco. Vem o CDS-PP propor a esta Assembleia de recomendar à Junta de Freguesia da Ajuda que junto da Câmara Municipal de Lisboa diligencie que:*-----

1. *Se construa uma escada/carreiro com as devidas condições de segurança que ligue a rua Eduardo Bairrada a Calçada Ernesto Silva.*-----

2. *Que seja dada mais atenção ao jardim envolvente, bem como ao que confina com o Geo Monumento pois chegou a este estado de descuido.*-----

----- *O representante do CDS-PP á Assembleia de Freguesia da Ajuda* -----”

----- Disse que se passava uma situação na Eduardo Bairradas, um carreiro que já existia antes e continuava a existir porque as pessoas não queriam ir dar a volta.-----

----- Tendo em vista que se estava a arranjar o Largo do Rio Seco e que que pensava ir-se arranjar mais uma vez esse “jardim”, que fosse feita uma escada encostada de maneira a não acontecer isso e que desse uma certa segurança às pessoas para subirem.

----- Outra situação era precisamente o arranjo do jardim, que mais uma vez era espontâneo. Em tempos houve um corte das sebes, um certo arranjo, mas com o tempo ia-se esbatendo e na verdade não passava de mato.-----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** recordou que essa recuperação foi feita pela Câmara, o espaço era gerido pela Câmara e a manutenção era da Câmara.-----

----- Não era um jardim, era um prado de sequeiro e como tal havia uma altura do ano em que estava mais seco e havia alturas em que estava mais verde. Foi opção da Câmara não colocar relva nesse local, até porque não se justificava. Havia o relvado do outro lado e ali era um prado de sequeiro.-----

----- Podia dizer que em orçamento participativo tinham imensa gente a pedir que fossem retirados os relvados de jardins históricos, como o Parque Eduardo VII, para ser colocado um prado de sequeiro autóctone para poupança da água e de energia. Eram situações contrastantes.-----

----- Pessoas achavam que só era jardim se lá tivesse relva, mas não. O espaço foi requalificado e estava como prado de sequeiro. No seu caso já tinha feito reclamações ao lá passar, pedindo que fossem lá cortar e acionando na Câmara a divisão de manutenção para limpar o terreno.-----

----- Relativamente à escada, também não concordava muito. Houve um investimento enorme na via porque as pessoas diziam que não podiam subir a estrada como ela era por ser muito íngreme mas subiam o carreiro. Havia alguma incompatibilidade com os projetos.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Construção de Escadas ou Carreiro de Acesso entre Rua Eduardo Bairrada e a Calçada Ernesto Silva”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 10 votos contra (PS, CDU e BE) e 2 votos a favor (PSD e CDS-PP)-----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Recomendação** -----

“-----*Degradação do muro exterior do Jardim Botânico*-----

----- *A freguesia da Ajuda compreende em todo o seu território um conjunto de qualidades notáveis, entre as quais se incluem as vistas para o Rio Tejo, Palácio, edifícios da arquitetura típica lisboeta, e o mais antigo Jardim Botânico do País a sua história remonta a 1755. Este encontra-se inscrito na BGCI (Botanic Gardens Conservation International) e apresenta programas de conservação para a Agenda Internacional para a Conservação nos Jardins Botânicos.*-----

----- *Não entendemos como é possível deixar as entidades responsáveis pelo Jardim Botânico da Ajuda o ISA (Instituto Superior de Agronomia), deixarem chegar o muro e os portões ao ponto de degradação que chegaram. A única intervenção feita foi na Calçada do Galvão a vários anos e já apresenta degradação que se vê nas fotos, no geral verifica-se uma falta de manutenção que é generalizada, que vai da (pintura) e fissuras à queda camada de proteção vulgo reboco, expondo as intemperes os seus componentes, levando a sua degradação progressiva (mais evidente na rua do jardim botânico como se pode ver nas fotos abaixo. Situação esta que pode constituir um perigo para quem circula a pé ou de carro bem como a segurança e estabilidade do mesmo.*-----

----- *equipa do CDS acredita que, numa ajuda renovada, principalmente depois das obras do Palácio Real Da Ajuda se permita continuara a existir esta situação de desleixo e incúria, com a agravante de colocar em perigo quem passa.* -----

----- *Assim sendo, e em conformidade com as obras de conservação, vulgo pintura e manutenção de fachadas ou muros, que qualquer município tem por obrigação fazer uma vez em cada período de oito anos, conforme está previsto no Regime Jurídico da Urbanização e Edificação. Vem o CDS-PP propor a esta Assembleia de recomendar à Junta de Freguesia e à Câmara Municipal de Lisboa que:*-----

----- *1. A identidade responsável pelo Jardim seja sensibilizada a fazer as rapidamente as respetivas obras, em falta há largos anos, e lhes seja dado um prazo definido, para que esta execute as necessárias obras de manutenção e pintura do respectivo muro de forma a assegurar a segurança dos transeuntes e veículos.*-----

----- *O representante do CDS-PP á Assembleia de Freguesia da Ajuda* ----- ”

----- Disse que havia uma degradação principalmente na Rua do Jardim Botânico, que nunca foi intervencionada sequer. Na Calçada do Galvão sim, foi pintada mas já estava num estado que alguma fotografias demonstravam. Na Rua do Jardim Botânico inclusivé já havia pedras soltas, devido ao estado em que estava o muro, pelo que não sabia se não haveria algum perigo para quem passava e andava lá. -----

----- O muro da Calçada da Ajuda, com as obras do palácio, estava no estado que mostravam algumas fotos, o portão também estava degradado e parecia incompreensível que um proprietário fosse obrigado a reparar o seu prédio e essa instituição deixasse os muros nesse estado, nada era feito e não era obrigada a fazer a reparação. Tentar falar

com a instituição e se eles não fizessem... se os fregueses eram obrigados a cumprir as suas obrigações nas suas propriedades, os institutos oficiais também deviam fazer o mesmo.-----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que era importante justificar a posição, visto dar também muito interesse aos muros da Freguesia devido à perigosidade que isso podia dar aos transeuntes. Contudo, sendo uma entidade que conheciam bem e que se dirigiam várias vezes ao longo dos mandatos, sabiam a componente financeira e as suas dificuldades. Era uma direção com poucos recursos financeiros, com um orçamento atribuído muito reduzido.-----

----- Sensibilizar e pedir à Junta para ir junto das entidades competentes ver se havia alguma forma de desbloquear dinheiro para eles fazerem, sem dúvida. Pôr datas e uma forma agressiva de dizer que eles não faziam por desleixo, isso não lhe parecia bem porque sabiam as dificuldades financeiras deles.-----

----- Tinha sido público que houve uma proposta para eles abrirem aquilo para os fregueses, como no Castelo de São Jorge em que os lisboetas podiam aceder sem pagar, mas eles disseram que não podiam porque as verbas eram tão pequenas e as vezes que lá fossem para ajudar tanto melhor. Era a dificuldade que eles tinham para gerir aquele espaço.-----

----- Quanto muito a Assembleia recomendar à Junta de Freguesia e à Câmara de Lisboa para ajudar, mas quase intimidar para fazer e que eram obrigados, aí não conseguia acompanhar.-----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** disse que a bancada do PS não concordava que fosse dado um prazo definido. Nem a Junta podia fazer isso. Devia ser feita uma recomendação para a execução daquela obra mas não se podia obrigar ninguém a fazer. O PS votaria sim se esse parágrafo fosse alterado.-----

----- **Membro Luis Almeida (PSD)** disse que se podia remover o período dos oito anos, mas olhando para as fotografias não era uma falta de manutenção, já estava a cair aos bocados e já era um problema de segurança pública. Percebia que não tinham verbas mas se fosse uma propriedade privada iriam ser intimados pela Câmara a fazer as obras.-----

----- Talvez falando com eles e tirando essa parte do período temporal se conseguisse chegar a qualquer lado.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu, em defesa do Instituto Superior de Agronomia, que não era verdade que nada tivesse sido feito. Se reparassem com algum cuidado, uma parte já tinha sido feita, a parte da Calçada da Ajuda. Estavam a fazer um esforço para preparar a intervenção nas partes seguintes, esses muros eram caros, não eram muros de construção civil banais.-----

----- A Junta tinha andado entre o fazer algum esforço para fazerem e o ajudar para fazerem. Tinha sido uma medida de compromisso mas não ficaria bem consigo próprio, ouvindo dizer essas coisas todas do Instituto Superior de Agronomia e sabendo o esforço que tinham feito para recuperar o seu património.-----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que se calhar ia dar um presente envenenado ao Senhor Presidente. Que tal a Junta de Freguesia ajudar com o compromisso de todos os ajudenses poderem entrar de graça? Ou de haver outras, inclusivé nos jardins, um auxílio ao Instituto Superior de Agronomia para tratar dos jardins, a Junta ajudava a eles e eles ajudavam a Junta.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que isso era uma recomendação diferente. Relativamente à que estava em discussão perguntava ao CDS se ia propor alguma alteração.-----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que a situação tinha anos. Gostava muito de não ter esse texto mas como proprietário era obrigado. Mantinha o texto.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Degradação do muro exterior do Jardim Botânico”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 10 votos contra (PS, CDU e BE) e 2 votos a favor (PSD e CDS-PP)-----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Recomendação** -----

“----- *Notificação da empresa responsável pela caixa na Rua das Açucenas* -----

----- *Tal como se pode observar na foto abaixo existe tampa de uma caixa de telecomunicações com mais de um ano neste estado não se entende a demora na reparação da mesma, pois neste período houve até colocação/substituição de cabos pela empresa.* -----

----- *Assim sendo, e em conformidade com o já exposto nesta Assembleia vai para mais de um ano. Vem o CDS-PP propor a esta Assembleia de recomendar à Junta de Freguesia da Ajuda que:* -----

----- *1. Seja reforçada a sinalização do problema junto da Câmara Municipal de Lisboa.* -----

----- *O representante do CDS-PP á Assembleia de Freguesia da Ajuda* ----- ”

----- Disse que havia uma situação despoletada logo no início das obras do palácio, que já tinham uns anos. Foi um equipamento pesado que passou por ali e danificou uma caixa. Era uma situação que já tinha ido à Assembleia pelo menos duas vezes e continuava da mesma maneira. Estava balizada mas o problema continuava lá na mesma e não se entendia que passados esses anos ainda não se conseguisse resolver o problema dessa caixa.-----

----- **Membro Luis Almeida (PSD)** disse que mais uma vez era um procedimento administrativo e faltava qualquer coisa. Reforçar a sinalização do problema junto da Câmara Municipal de Lisboa era quase uma competência da Assembleia, que sinalizava junto do Executivo e o Executivo falava com eles. Talvez acrescentar mais qualquer coisa, não sabia qual era o objetivo final. -----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que seria o seguinte: “Seja reforçada a sinalização do problema junto da Câmara Municipal de Lisboa e se proceda ao seu arranjo”. Essa situação já tinha sido sinalizada várias vezes e na formulação anterior até tinha colocado que fosse dado à empresa um prazo definido para o arranjo da mesma. No muro do Jardim Botânico prazos não e ali queriam prazos, não entendia as duas situações. Deveria dar-se um prazo. -----

----- A redação final seria a seguinte: “Seja reforçada a sinalização do problema junto da Câmara Municipal de Lisboa e seja dado um prazo concreto para a execução das obras.”

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que sabia da boa vontade e do amor que o Membro Paulo Ramos tinha pela Freguesia, mas quando passavam de público para eleitos ganhavam outras responsabilidades e até quando se respondia por um partido histórico.-----

----- As propostas que ali estavam, uma após outra, era pedir à Junta de Freguesia para fazer coisas que não estavam nas suas competências. Quando qualquer eleito votasse isso estava a aceitar que a Junta de Freguesia viesse a fazer uma coisa que não podia fazer. Quando eram eleitos tinham responsabilidade de cumprir aquilo que era legislação e informar, tudo o que era ali proposto derivava de uma falta de conhecimento e de não querer ter conhecimento. -----

----- Já se tinha disponibilizado ao Membro Paulo Ramos para o informar. Mesmo depois de ratificadas as propostas estavam novamente a ser ratificadas no sentido que a Junta não tinha condições para cumprir. Os eleitos eram pessoas livres, foram eleitos pelos fregueses e eram livres de votar qualquer coisa, mas votar coisas que a Junta de

Freguesia não podia executar envergonhava à Assembleia e não à Junta. A Junta cumpriria a Lei e não tinha qualquer capacidade de intimar ninguém, nem de impor esse tipo de execuções, era a Câmara Municipal. -----

----- O CDS era um partido com quatro Vereadores eleitos na Câmara Municipal. Se dizia que já por duas vezes houve uma moção a recomendar isso e nada aconteceu, sabendo que não era por culpa da Junta, recomendaria ao Membro Paulo Ramos que junto dos seus eleitos na Câmara pudessem fazer essas propostas. Porque razão a Câmara não conseguia garantir que as operadores fizessem esse tipo de trabalhos? Diria que isso era um exercício em benefício de todos. -----

----- Estaria sempre, como sempre estivera, disponível para o informar de tudo, para o ajudar até a fazer as propostas se isso fosse para bem dos ajudenses, mas consecutivamente terem propostas que não podiam cumprir era uma situação que envergonhava a Assembleia, mas votariam como se sentissem mais confortáveis. -----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** disse que a bancada do PS iria votar a favor se a moção se referisse única e exclusivamente àquilo que estava na proposta, que era ser reforçada a sinalização do problema junto da Câmara Municipal de Lisboa. Se houvesse qualquer coisa no texto a intimar ou para fazer qualquer coisa desse género então rejeitariam a proposta. -----

----- **Membro Luis Almeida (PSD)** disse que se fosse recusada ali o CDS podia chegar junto da Câmara Municipal ou junto do Executivo para diligenciar os procedimentos necessários para ser reforçada a sinalização do problema, porque era um problema administrativo. Supostamente nem deveria estar em discussão, devia ser junto dos serviços competentes e depois haver então a sinalização do problema junto da Câmara Municipal de Lisboa. A moção ao ser aprovada mas depois faltava sumo, o que iriam depois fazer com isso?-----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que mantinha a proposta porque pelo menos mais uma vez fosse reforçada. Não se podia fazer nada, então que fosse sinalizado o problema mais uma vez, pela terceira vez, à Câmara Municipal de Lisboa. -

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Notificação da empresa responsável pela caixa na Rua das Açucenas”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (6PS, CDU, PSD, BE e CDS-PP) e 1 voto contra (PS)-----

#### ----- **Recomendação** -----

“-----*Remoção da propaganda eleitoral após as eleições*-----

----- *Infelizmente encontrar cartazes, ou tarjas de campanhas eleitorais anteriores é uma constata, que nada embeleza a nossa freguesia ou Lisboa.*-----

----- *Assim sendo, e em conformidade com o exposto. Vem o CDS-PP propor a esta Assembleia de recomendar à Junta de Freguesia da Ajuda que:*-----

----- *1. Que apele às forças políticas e candidatos, que participarem nas eleições que assumam um compromisso, a quando do termino das eleições em um prazo exequível, procedam à remoção de toda a campanha colocada.*-----

----- *O representante do CDS-PP á Assembleia de Freguesia da Ajuda*----- ”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que percebia a necessidade de tocar nesses problemas, mas estarem a tocar em problemas de que não havia capacidade de atuação não levava a parte nenhuma. Consumiam tempo a discutir uma coisa que depois não tinha consequências.-----

----- Como dizia o Senhor Presidente da Junta, o CDS era um partido que tinha representação na Câmara e sendo um problema da Câmara talvez valesse a pena, em

situações semelhantes a essa, concentrar a força de intervenção junto da Câmara, que era onde estava a possibilidade de resolução do problema.-----

----- Essa era a sua opinião pessoal e só servia enquanto opinião pessoal. Não se tomasse isso como má vontade ou qualquer outra coisa, não era nada disso.-----

----- Sobre a recomendação seguinte, “Remoção de campanha eleitoral após as eleições”, havia alguma confusão que não lhe soava bem porque havia uma Lei eleitoral que dava aos partidos a possibilidade de colocarem propaganda num dado acontecimento eleitoral, numas eleições. -----

----- A questão jurídica era saber se podia haver um regulamento na Câmara que obrigasse a retirar e que penalizasse a não retirada depois do evento eleições. A resposta era que a Câmara tinha um regulamento penalizador e a Câmara tinha autoridade para aplicar multas à não retirada de propaganda eleitoral, passado o evento eleitoral. Estavam a falar só de propaganda eleitoral, porque o partido podia pôr propaganda que não fosse referente a um evento eleitoral. -----

----- Como havia alguma dúvida no tratamento teórico dessa questão tivera o cuidado de informar junto do jurista, nomeadamente o jurista da Junta, e a resposta era essa. -----

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que era uma questão de bom senso e de cumprimento da Lei, mas o que se passava era que não acontecia e havia forças partidárias que colocavam cartazes desde paragens de autocarro, em vários locais e depois ficavam lá *ad aeternum* sem serem removidos.-----

----- Era uma apelo, porque se colocavam também podiam retirar. A Freguesia pertencia a todos e de certa maneira isso desvirtuava a Freguesia. Sem querer ofender ninguém, a partir de certa altura era lixo porque não servia, deixou de ter o seu propósito. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que se dizia para recomendar à Junta de Freguesia da Ajuda mas a competência era da Câmara. -----

----- **Membro Luis Almeida (PSD)** disse que essa moção era um pouco a extrapolação das competências da Junta. Se bem recordava, até o Senhor Presidente da Junta tinha feito um apelo para que todas as forças removessem a publicidade deixada nas últimas eleições.-----

----- Certamente lembravam-se quando o Senhor Guedes apareceu com um cartaz seu, era um momento histórico da democracia e tinha achado aquilo hilariante. Bem tentara remover tudo mas teve azar e falhou um.-----

----- Isso só para dizer que não se enquadrava nas competências da Assembleia de Freguesia. -----

----- **Membro Pedro Izidoro (PS)** disse que não sabia se era do adiantar da hora ou por estarem ali um segundo dia por alguns pontos desnecessários, mas estavam novamente a deliberar sobre uma recomendação acerca de uma competência que não era da Junta de Freguesia. -----

----- Compreendia a simpatia do CDS relativamente à remoção da propaganda, de ter as ruas limpas, compreendia a simpatia relativamente à moção anterior que não era da competência da Junta, mas a Câmara tinha organismos próprios para tratar desses assuntos e estavam ali a perder tempo com recomendações absolutamente desnecessárias.-----

----- Iria votar contra, porque existiam órgãos próprios da Câmara Municipal para resolver essa situação e a Junta de Freguesia não tinha que estar a perder tempo com isso.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Remoção de campanha eleitoral após as eleições”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por**

**maioria**, com 6 votos contra (2PS, CDU, BE e PSD), 5 votos a favor (4PS e CDS-PP) e 1 abstenção (PS).

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** disse que as recomendações AT e AV foram retiradas.

----- Apresentou o seguinte documento:

----- **Recomendação** -----

“----- *Jardim envolvente da Igreja da Memória* -----  
----- *Tal como se pode observar na foto abaixo existe um espaço ainda não concluído. Bem como a o número 14 as portas encontram-se no estado que a foto demonstra não se decorando com o aspeto geral do jardim, bem como o Muro do parque acima carece de um reboco e pintura.* -----

----- *Assim sendo, e em conformidade com o exposto. Vem o CDS-PP propor a esta Assembleia de recomendar à Junta de Freguesia da Ajuda que:* -----

----- *1. Que seja solicitado à Câmara Municipal de Lisboa a pintura e arranjo das portas do edifício.* -----

----- *2. Que se entre em contacto o proprietário do muro existente ao fundo na foto e se solicite que este proceda ao seu arranjo.* -----

----- *O representante do CDS-PP á Assembleia de Freguesia da Ajuda* ----- ”

----- Disse que era uma recomendação sobre o jardim da Igreja da Memória para solicitar à CML a pintura e o arranjo das portas do edifício que estavam num estado degradante. Quando toda aquela zona tinha sido arranjada, pelo menos o arranjo e uma pintura das portas era o que se poderia pedir.

----- O ponto 2 era sobre um muro particular que estava mais acima e nas mesmas condições que os muros do jardim, apresentando alguma degradação. Com o aspeto todo do espaço envolvente talvez fosse bom pedir ao proprietário para proceder à recuperação do mesmo e pintura.

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** salientou que mais uma vez essa proposta incidia sobre coisas que não eram competência da Junta. Mais uma vez estavam a analisar propriedade privada e propriedade municipal. Podiam recomendar mas passavam ali a vida a votar coisas que não eram competência da Junta e deviam focar-se nos problemas da Freguesia onde a Junta podia intervir e fazer alguma coisa.

----- Podiam recomendar ao proprietário que arranjasse o muro, mas era só recomendar e nem sequer era à Junta, era a Câmara que podia intimar o proprietário para fazer o arranjo do muro.

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Jardim envolvente da Igreja da Memória”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.

----- **Membro Paulo Ramos (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento:

----- **Recomendação** -----

“----- *Reordenamento do estacionamento na Rua Pereira da Silva*-----

----- *Tal como se pode observar na foto abaixo não é cumprido pelos condutores o estacionamento nos locais apropriados pois este é feito na perpendicular da rua, rua esta que é muito estreita dificultando ou mesmo impossibilitando. Verifica-se também as dimensões (largura) dos lugares de estacionamento torna impossível em alguns casos a abertura das portas ou dificultando em muito a entradas a pessoas fortes e idosas.*-----

----- *Não é necessário refazer toda uma obra basta retirar os paralelos que estão no solo a delimitar os exíguos lugares e pintando os novos.* -----

----- *Assim sendo, e em conformidade com o exposto. Vem o CDS-PP propor a esta Assembleia de recomendar à Junta de Freguesia da Ajuda que:* -----

----- 1. Solicite à D.M.M/Câmara Municipal de Lisboa o reordenamento do estacionamento. -----

----- 2. Que seja devidamente executado com uma largura que permita a abertura das portas e entrada no veículo. -----

----- O representante do CDS-PP á Assembleia de Freguesia da Ajuda ----- ”

----- Disse que era sobre o ordenamento do estacionamento na Rua Pereira da Silva, visto que quem desenhou aquele estacionamento não devia ter levado em consideração a dimensão da rua. Com os pilaretes que foram colocados era quase impossível estacionar ali um carro e nem a marcação no chão era respeitada porque era difícil estacionar um carro nessas condições, nem se conseguia abrir a porta. Teria que haver uma reorientação do sentido com alguma inclinação, de maneira a se poder facilmente estacionar as viaturas. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Reordenamento do estacionamento na Rua Pereira da Silva”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PS, PSD e CDS-PP) e 3 votos contra (CDU e BE)--

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que apresentava novamente a moção sobre a unidade execução da Ajuda. Os Membros da Assembleia sabiam do que se falava e estavam todos mais ou menos de acordo que poderia fazer sentido a apresentação da moção. Estavam só de costas voltadas relativamente a dois ou três termos utilizados e que foram facilmente removidos porque eram apenas o reforçar de algumas coisas. -----

----- Parecia-lhe que teria ido ao encontro das pretensões dos Membros da Assembleia e apresentava-se para votação. -----

----- **Após a Assembleia debater alguns termos, resultou o seguinte texto final que foi apresentado e votado:** -----

#### -----Moção-----

“-----Sobre a Unidade de Execução da Ajuda-----

----- Em Novembro passado foi aprovada na CML a delimitação de uma Unidade de Execução (UE) na freguesia da Ajuda, numa área de 43.000m<sup>2</sup>, junto ao Palácio da Ajuda. A UE da Ajuda, definida na sequência de um requerimento conjunto de um fundo imobiliário privado e da DG Tesouro e Finanças, prevê o desenvolvimento de um projecto imobiliário com novos edifícios para 260 fogos de habitação. -----

----- O projecto, apesar de preliminar, levanta, inequivocamente, questões e dúvidas que obrigam a uma atenção particular e a exigência de retrocesso em alguns dos objectivos anunciados. Na última década, a reabilitação urbana na Ajuda tem sido fortemente marcada pela construção de habitação de luxo que elevou o valor da propriedade imobiliária e tornou inoportáveis os preços de habitação para muitos ajudenses que, conseqüentemente, saíram da freguesia e mesmo da cidade. Por outro lado, e ainda em termos de habitação, não está prevista para já qualquer parcela do edificado a construir para habitação de renda acessível, que poderia estancar a saída de famílias ou até o regresso de muitas. -----

----- Do ponto de vista das novas zonas verdes a criar, o espaço maior encontra-se no alto da encosta, em plano inclinado, com evidentes dificuldades de acesso nomeadamente para a população mais idosa ou com dificuldades de mobilidade, sendo o principal jardim criado mais abaixo no centro do edificado fechado, para acesso apenas dos moradores. A própria Rua da Bica do Marquês, com a construção de edifícios e sem espaços verdes, sofrerá conseqüências não só visuais, ao ficar sem a vista do Palácio, mas também em termos das ondas de calor emitidas pelo edificado. A

*própria impermeabilização dos terrenos da encosta é uma questão preocupante, do ponto de vista ambiental.* -----

*----- A UE preconiza os equipamentos existentes a manter (Junta de Freguesia e Escola da Voz do Operário), não prevendo a construção de quaisquer novos, pretende demolir edifícios contíguos, da DG Tesouro e Finanças, e outro edifício, do lado oposto, na Rua Dom Vasco, propriedade do fundo imobiliário. Estas demolições afectam directamente associações e moradores da freguesia que não foram auscultados nem informados previamente sobre o possível projecto e que continuam a não ver garantidas as suas necessidades e aspirações. A discussão pública realizada, com duas audições exclusivamente online, mostrou que há muitas dúvidas e animosidade em relação ao projecto mas também que um conjunto de ajudenses ficaram de fora por não terem informação ou meios para este tipo de participação.* -----

*----- O território delimitado por esta UE é também particularmente sensível do ponto de vista patrimonial (encontra-se parcialmente nas Zonas Especiais de Protecção do Palácio Nacional da Ajuda e do Palácio Nacional de Belém e de outras zonas circundantes como o Jardim das Damas, Torre Sineira, Jardim Botânico, Jardim Botânico Tropical, entre outros), existindo um parecer favorável da DG Património Cultural mas condicionado à apresentação de mais elementos sobre o edificado a demolir e à verificação da unidade da linguagem arquitectónica, do cumprimento da cota para as coberturas ajardinadas e do preenchimento da frente da Rua da Bica do Marquês com garantias de permeabilidade visual para o logradouro.* -----

*----- Por todas as razões consideradas anteriormente, o modelo escolhido para esta intervenção urbanística naquele território parece ser muito estrito. Tendo em conta a necessidade de uma abordagem de desenvolvimento global e integrada que vá ao encontro das necessidades do território e das populações, seria mais adequado que a escolha recaísse sobre um Plano de Pormenor ou um Plano de Urbanização e não uma Unidade de Execução.* -----

*----- Assim, os eleitos do PCP propõem que a Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida a 22 de Abril de 2021, delibere:* -----

*----- 1. Exigir que a CML tenha em conta as necessidades habitacionais e sociais da Ajuda bem como as especificidades patrimoniais, ambientais e culturais do território, no projecto final para a Unidade de Execução da Ajuda.* -----

*----- 2. Solicitar que a CML vá ao encontro das opiniões e aspirações dos moradores da freguesia mas também de comerciantes, colectividades, utentes de equipamentos, especialistas em ambiente ou património, que sofrerão os impactos de um projecto desta magnitude.* -----

*----- 3. Requerer à CML a inclusão no projecto final de soluções que incluam áreas verdes acessíveis a todos, uma parcela de habitação de renda acessível, a garantia de manutenção dos equipamentos, associações e moradores que lá se encontram, ou pelo menos a garantia de novos espaços condignos para o seu alojamento.* -----

*----- Uma vez aprovada, a presente moção deverá ser remetida para:* -----

*----- DG Tesouro e Finanças, DG Património Cultural, Câmara Municipal de Lisboa”*

*----- O Senhor Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “Sobre a Unidade de Execução da Ajuda”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade.*** -----

*----- Continuando, disse que tinha de se congratular pelo esforço que foi feito nessa moção e todo o diálogo que houve no sentido de chegar a uma solução aceitável por todos.* -----

*----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que queria fazer uma comunicação, tendo em conta a primeira parte da última Assembleia, em que tinham ficado feridos e não se*

puderam defender. Não se queria alongar, mas de uma forma sucinta contextualizar as pessoas. -----

----- Ao contrário do que ali foi dito, a sede da CURIFA era no número 226. Era taxativo, era assim que as coisas estavam escritas e havia documentos a comprovar isso.

----- Como já foi explicado, em 2018, nas instalações da Rua das Mercês onde estavam tinham um contrato de comodato que nada teve a ver com o PCP, feito pela cooperativa proprietária do edifício. Eles foram para lá em 2002 ou 2003 através de um contrato de arrendamento de comodato, existia um documento onde solicitavam esse alojamento. Como dizia o próprio contrato, era pelo tempo necessário até arranjam as suas próprias instalações e poderem voltar para lá. -----

----- O que sucedia era que se foi avançando, eles tinham realmente muitos problemas de impermeabilidade, mas passados uns anos inclusivamente a CURIFA cedeu para a farmácia se poder instalar lá enquanto fazia obras. Portanto, se as instalações estavam degradadas passaram a ter condições porque a Junta de Freguesia, como muitos se recordariam, fez usufruto dessas instalações. -----

----- Depois disso não quiseram regressar, foi falado com eles e não quiseram. Na altura a cooperativa foi instada pela SRU a fazer obras, em 2008, o prazo legal para fazerem estava a terminar, eles não tinham condições e venderam. O PCP comprou o edifício e ficou com a SRU à perna, porque era proprietário e tinha que assumir as suas responsabilidades perante tal. Fizeram-se as *démarches* necessárias e podia dizer que foram três reuniões sempre solicitadas pelo PCP, que tinha Membros na Assembleia Municipal e ajudariam a comunicar com os gabinetes próprios, mas a posição deles era taxativa, não queriam sair dali. -----

----- Nunca houve abertura, mesmo que se arranjasse o espaço deles, para voltarem ao seu espaço. -----

----- O que existia no contrato de comodato era isso, havia um tempo que tinha sido muito ultrapassado e estava-se a utilizar uma parte política que desconhecia a razão. Sempre tiveram pessoas dentro dessa associação, pessoas que respeitavam muito, na sua génese era uma associação que lhes merecia todo o respeito. Não percebia que houvesse um ou dois membros da mesma que queriam estar a pegar nisto, só via uma pessoa a diligenciar-se e mais ninguém, não via uma manifestação dos restantes elementos e o PCP estava a ser caluniado. Não podia aceitar. -----

----- O PCP não desistia de os tentar ajudar, sabia inclusivamente que um problema de impermeabilização já fora resolvido, porque a Junta ajudou os escoteiros a resolver o telhado das suas instalações. -----

----- Na sua ótica havia uma má vontade de um ou dois membros e nada tinha a ver com a CURIFA. Era uma instituição que merecia todo o carinho, mas não podia deixar passar em claro a forma instigada como um ou dois membros, em particular um que esteve na Assembleia, andavam a provocar o PCP. Ele teria as suas motivações mas não se podia deixar passar isso em claro. -----

----- Pedia mais uma vez desculpa pelo seu comportamento na última Assembleia, de em determinada altura ter ficado um pouco nervoso. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que era um problema entre o PCP e a associação, em que a Assembleia não tinha nada a ver com o assunto. Não tinha possibilidade de interferir numa relação que era privada. A Assembleia ouviu e o assunto devia estar encerrado em termos de Assembleia. -----

----- Não valia a pena continuarem a esgrimir argumento de um lado e do outro porque efetivamente o problema não era da Assembleia nem da Junta. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não podia deixar de fazer um breve esclarecimento, até porque quando um Presidente de Junta era eleito seria para representar todos os seus cidadãos.-----

----- Percebia a razão do PCP estar a responder agora, porque não lhe foi permitido responder na altura certa, mas também não estava quem falou na altura para se poder defender. Também não lhe iria fazer a sua defesa mas havia um ou dois esclarecimentos que valia a pena fazer.-----

----- A Junta de Freguesia foi contactada por três elementos que se intitularam direção da CURIFA, não lhes pediu documentos mas foi assim que se intitularam, explicando as circunstâncias em que se encontravam e apresentando uma carta timbrada do PCP citando a saída. Essa direção da coletividade dizia não ter condições e nesses termos procurou a Junta de Freguesia.-----

----- A relação que a associação tinha com o proprietário do imóvel só dizia respeito às duas partes. Pelo lado da Junta disponibilizou-se a ajudar, como ajudava todos os que pediam ajuda, mesmo aqueles que juridicamente era difícil compreender a sua posição, mas parecia importante do ponto de vista social garantir as circunstâncias. Tinham visto e muito bem o PCP preocupar-se com os escoteiros que estavam na Calçada da Ajuda, como as pessoas que ocupavam a Quinta do Gaspar e nem todas juridicamente teriam grande capacidade de defesa.-----

----- Parecia importante uma associação que dizia ter 160 ou 170 associados pudesse continuar a funcionar, mas na relação com o proprietário do edifício caberia às duas partes.-----

----- O que se pedia era aquilo que o PCP sempre tinha feito, a defesa daqueles que tinham menos condições e nesse caso os reformados. Não era pedir muito, era pedir aquilo que o PCP sempre tinha feito e que continuasse a fazer, para que essa instituição como todas as outras pudesse continuar na Freguesia. Nesse sentido parecia-lhe importante deixar esse esclarecimento.-----

----- **Membro Nuno Veludo (BE)** disse que tinha toda a estima pelos Membros do PCP e isso não era colocado minimamente em causa, mas achara um pouco estranha a situação dos esclarecimentos. Devia ter sido feito no momento, até porque estava ali a pessoa que levou a questão. Se calhar a pessoa até estava na internet e a querer responder, se calhar levaria esse tema novamente.-----

----- O que o BE achava sobre isso, como achava sobre todas as entidades que estavam na Freguesia em situação similar, como os escoteiros, etc., independente do proprietário e nesse caso era um partido mas não era por isso, era fazer um apelo para que fosse encontrada uma solução.-----

----- Aquilo que era relatado seria mais de uma centena de pessoas a dizer que não havia uma solução. Não sabia se tinham ou não e agradecia o esclarecimento, porque era bom ouvir sempre as duas partes, mas tinha ficado confuso sobre o que aconteceu realmente. Não dava por certo nenhum argumento, não conhecia a verdade e ela era relatada de maneira diferente pelas duas partes.-----

----- O que o BE pedia era que se encontrasse uma solução em conjunto com a Junta de Freguesia. Tinha apresentado uma moção em tempos e não tinha nada a ver com o partido, era para ajudar a situação concreta daquela associação e pensava que a Junta o estaria a fazer. Era apelar a que a situação fosse resolvida, já levava um ano e tal e não tinha solução. Não sabia de quem era o problema e não ia julgar isso mas era fazer esse apelo novamente.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu que a gestão da reunião competia à Mesa, que entendeu na última reunião não permitir que se fizesse o diálogo porque estavam a ver o que iria acontecer, o PCP definia uma posição, depois o Senhor Guedes

queria intervir outra vez e não o podia deixar. Iriam criar um pseudo conflito e que não era para uma matéria da Assembleia, sem necessidade nenhuma. -----

----- Ao longo do tempo tinha procurado sempre, quando entravam numa situação de tensão, cortar isso a meio e permitindo que depois o tempo resolvesse o problema. Isso já tinha acontecido com o CDS, que fez também uma intervenção que não permitira pelo Membro que substituiu o Nuno. De outra forma transformavam a Assembleia num tribunal e não era um tribunal e nesse caso acrescia ser um problema que não dizia respeito à Assembleia. -----

----- O que a Junta podia fazer já tinha sido dito pelo seu Presidente. Aliás, na primeira parte da reunião disse que se tinha disponibilizado para arranjar uma alternativa, caso viesse a ser necessário. Pessoalmente pensava que a Junta não poderia fazer mais do que isso. A Assembleia não podia fazer nada e a Junta estava a fazer o que era possível no sentido de ir ao encontro da resolução dos problemas dos fregueses da Ajuda. -----

----- Concluída a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram vinte e três horas e quarenta minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1°.SECRETÁRIO\_\_\_\_\_2°.SECRETÁRIO\_\_\_\_\_ -  
-----O PRESIDENTE-----